Revelação

Jornal-laboratório do curso de Comunicação Social da Universidade de Uberaba
Ano • XII • N. 352 • Uberaba/MG • julho de 2009

UNIUBE

Seu lugar é aqui!

issuu-downloader.com

Artigo

Por que quero ser repórter?

Fernanda Resende
5º Período de Jornalismo

Mesmo diante de tantas ameaças que os profissionais de imprensa enfrentam e o duro golpe que a categoria sofreu com a decisão do STF (Supremo Tribunal Federal) de cassar a validade do diploma, meu sonho de ser repórter ainda prevalece. Entendo que para realizar este sonho o caminho é investir no conhecimento, que, no caso, se adquire dentro de uma universidade. Ser repórter não é apenas sair dia após dia para a "rua" em busca de conteúdo para encher os espaços em branco de um impresso. Pelo contrário, considero a reportagem como a alma do Jornalismo, ou seja, o estado de espírito da profissão.

O repórter é, antes de tudo, uma pessoa curiosa, rotulada às vezes como chata, detalhista e insistente. Tem que saber levar "não", enfrentar mau humor e nunca desistir quando um telefone só dá ocupado ou quando aquela fonte tão preciosa não encontra tempo para falar com você. Precisa ser persuasivo e apaixonado pelo que faz. Tem que ter vontade de saber sempre mais, buscar o contraponto e, por que não, causar polêmica?

Eu quero ser repórter por isso e muito mais. Quero ter essa paixão, essa vontade de passar do horário em prol de uma grande matéria. Quero quebrar barreiras e me superar. Não importa onde eu esteja. Seja em uma guerra ou em uma grande festa, vou fazer de meus escritos, presentes. Vou contar o que vi, o que senti e colocar vida em meus textos.

Não me preocupo com o que os outros pensam ou deixam de pensar sobre meu querer. Quero apenas não ficar nesse mundinho de "copy/past" que muitos acreditam ser Jornalismo. Vou a campo, mesmo sabendo que é pedreira, pois o prazer da profissão está também no fato de se aventurar e poder expressar sentimentos através de palavras.

Na verdade, esse caminho que escolhi não é fácil e acredito que terei de enfrentar muitas pedras durante esse percurso. Não me importo se os "leads" farão parte de meus sonhos, ou se as "fontes" tomarão o meu almoço. O que quero é apenas fazer o que eu gosto e, consequentemente, sentir-me realizada pelo que fiz.

Em busca de sucesso profissional

Pós-graduação é o caminho para quem almeja uma melhor qualificação

Em tempos de mudanças, faz-se necessário que voltemos nossa atenção às oportunidades que nos cercam. É o momento de nos capacitarmos, aperfeiçoarmos, de investirmos em nós mesmos, pois o mercado exige profissionais qualificados para atender um cliente cada vez mais exigente.

Existem várias alternativas, em diversas áreas do conhecimento, que permitem ao profissional de hoje diferenciar-se junto com a organização em que atua, tornando-a especial aos olhos de seu público consumidor, fornecedores e acionistas.

A experiência e o tempo dedicado à Educação, aliados à estrutura e ao conceito de Universidade, proporcionam excelência em qualificação profissional.

Os cursos de Pós-graduação da Uniube, chancelados por mais de 60 anos de tradição em Educação, são uma escolha inteligente, pois conseguem aliar tradição e aplicabilidade e foram criados e são constantemente atualizados por profissionais e docentes com sólido conhecimento e vivência empresarial.

A Universidade de Uberaba oferta atualmente mais de 40 cursos de especialização. Recebe centenas de alunos todo semestre, nas áreas de Administração, Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Computação, Direito, Educação, Engenharia, Linguística, Saúde e Saúde Coletiva, nas modalidades presencial e a distância.

Segundo o Pró-reitor, Prof. Dr. José Bento Alves, todos os cursos de pós-graduação *lato sensu* ficam em oferta permanente e, de acordo com o número de inscritos, é planejado o início das turmas.

Para a pós-graduação *stricto sensu*, ou seja, mestrado e doutorado, as inscrições são realizadas através de edital que a Universidade disponibiliza por meio da internet. Os alunos se inscrevem, passando por critérios de avaliação e seleção. São ofertadas, a cada semestre, seis vagas para cada curso de mestrado.

A Uniube oferta, neste ano de 2009, dois cursos de mestrado: Educação e Odontologia. Prepara sua estrutura para oferecer um mestrado na área de Medicina Veterinária. *"A Capes é exigente ao avaliar a universidade e recomendá-la para um mestrado. Por isso, estamos nos adequando às normas e esperamos, para o próximo ano, conquistar o mestrado em veterinária"*, afirma o Pró-reitor José Bento Alves.

Com uma infraestrutura contando com biblioteca e um acervo de livros, revistas e artigos científicos direcionados à área de atuação, laboratórios, salas de aula, acesso a computadores e um corpo docente de doutores, a Uniube abre, a partir de janeiro, as pré-inscrições para os cursos de pós-graduação.

Afirmando que o grau de escolaridade é um dos itens que mais pesam no currículo hoje, o Pró-reitor conclui que *"o mercado quer um profissional que seja competente, e que essa competência venha através de um preparo melhor, um estudo aprofundado, uma especialização".* ***Para conhecer os cursos de pós-graduação ofertados, acesse www.uniube.br***

Revelação - Jornal-laboratório do curso de Comunicação Social da Universidade de Uberaba

Uniube • Reitor: Marcelo Palmério ••• Pró-reitora de Ensino Superior: Inara Barbosa ••• Coordenador do curso de Comunicação Social: André Azevedo da Fonseca ••• Diretoria de comunicação e marketing: Ricardo Saud ••• **Revelação** • Professora responsável: Celi Camargo (1942 DRT - DF) ••• Professores orientadores: Anderson Luis Andreozi, André Azevedo da Fonseca, Cíntia Cerqueira Cunha, Douglas de Paula ••• Produção e edição: Alunos das disciplinas de Jornalismo Impresso e Edição ••• Estagiária(diagramação e edição): Camila Cantóia Dorna ••• Revisão: Márcia Beatriz da Silva••• Impressão: Gráfica Jornal da Manhã ••• **Redação** • Universidade de Uberaba - Curso de Comunicação Social - Sala 2L18 - Av. Nenê Sabino, 1801 - Uberaba - MG - 38055-500 • Telefone: (34) 3319 8953 ••• Internet: www.revelacaoonline.uniube.br ••• E-mail: revela@uniube.br

issuu-downloader.com

Auxílio universitário

Programas ajudam estudantes

Assistência psicológica, incentivos e benefícios são disponibilizados aos alunos da Uniube

Danielle Maia
8º período de Jornalismo

A Universidade de Uberaba tem cerca de 15 mil alunos distribuídos entre os 49 cursos presenciais. Toda essa massa estudantil dispõe de programas extracurriculares que visam facilitar, emocional e economicamente, a vida do estudante. Dentre eles são destaque programas de bolsa-estudo como o Proem (Programa para alunos do Ensino Médio em Escolas Públicas), Creduc (Programa de Crédito Educativo) e o bolsa-atividade. Na parte emocional, os alunos contam com o PAE (Plano de Atenção ao Estudante).

Em 2004, a Uniube, por iniciativa própria, implantou o Proem para possibilitar o ingresso de alunos oriundos de escolas públicas à universidade. Este programa prevê que os alunos que fizeram todo o Ensino Médio na rede pública, dependendo da classificação no vestibular, têm descontos nas mensalidades que variam de acordo com o curso. No programa Bolsa-atividade os alunos são contratados para trabalhar na universidade 20 horas semanais e recebem ajuda de custo.

Já o Creduc possibilita aos alunos regularmente matriculados o financiamento de bolsa no valor de 50% da mensalidade. Este valor é ressarcido após a formatura. Para participar do Creduc, o aluno não pode ter nenhum outro benefício de bolsa da Universidade e nem possuir outra graduação. O candidato ao crédito passa por uma seleção, quando ele deve comprovar renda inferior a quatro salários mínimos e meio.

Alunos já formados pela Uniube e que desejam regressar em algum outro curso também recebem descontos e benefícios, assim como Agentes de Segurança Pública e a pessoas com mais de 50 anos. O primeiro colocado no vestibular de cada curso, com média acima de 60%, recebe bolsa de 50%.

De olho no emocional

Não só a parte financeira é alvo de cuidados. A Universidade de Uberaba também auxilia seus alunos com tratamentos que vão desde a parte psicológica à odontológica. Além disso, eles recebem incentivo a atividades culturais. Para isto, existe o PAE – Plano de Atenção ao Estudante.

O PAE foi criado para apoiar a comunidade acadêmica com projetos que visam ao bem-estar do aluno, como diz o coordenador Alan Carlos da Silva. "Muitos alunos são de fora de Uberaba e não têm o apoio dos pais, então o PAE ajuda principalmente esses alunos, já que muitas vezes eles ficam doentes ou precisam ir a um dentista. Aqui, nós encaminhamos esses alunos para um tratamento."

Alan complementa dizendo que os alunos procuram o PAE não só para tratamentos. Às vezes, eles só precisam conversar. "Já chegaram alunos aqui que queriam conselhos, alguns com problemas mais sérios como envolvimento com entorpecentes.

Claro que, com esses alunos, o tratamento é ainda mais especial. Nós damos essa ajuda acolhendo e também encaminhando esse aluno para consultas com psicólogos."

Na área da cultura e entretenimento, o PAE ainda oferece projetos como o Ars Novas, feito para os universitários mostrarem seus talentos. "O programa Ars Novas nasceu também de uma ideia de que os alunos queriam um espaço para mostrar suas habilidades, recitar poesias, queriam um pouco mais de diversão e cultura e, ainda, juntar com a oportunidade de ganhar créditos no Piac", diz Alan.

Outra oportunidade de ganhar créditos e conhecimento é o projeto "6 horas". A cada 15 dias, um tema atual e de interesse de estudantes de todas as áreas é debatido entre alunos e professores.

Através do PAE, alunos que necessitam recebem, inclusive, assistência odontológica

Neuza das Graças

issuu-downloader.com

Assistentes pedagógicas dão apoio às ações acadêmicas

Elas são responsáveis pelo acompanhamento dos alunos em todas as etapas da faculdade

Camila Osório Vargas
6º período de Jornalismo

Depois do colégio, a universidade traz consigo novos desafios, novas responsabilidades e um conhecido apelido: calouro. Na mente do calouro flutuam ansiedades, projetos, sonhos e muitas dúvidas. Para esclarecer algumas delas é necessário ter a noção de como funciona a universidade: estrutura, recursos, lugares de atendimento e informação.

Formada em Matemática, Marineides Ribeiro de Paula, mais conhecida como "Keide", trabalha na Uniube desde o ano de 1998, esclarecendo muitas dessas dúvidas como assistente pedagógica - cargo que cada curso possui e que contribui para o processo de adaptação e desenvolvimento do aluno na universidade.

Keide começou trabalhando na área da educação ligada aos cursos das licenciaturas, oferecendo acompanhamento pedagógico em parceria com a direção dos cursos. Esse trabalho de assistente pedagógica no campo das licenciaturas lhe deixou gratas lembranças nos sete anos em que esteve lá. "Eu não esqueço das experiências que tive na área da educação, especialmente com os alunos da Pedagogia da Educação Especial."

Desde janeiro de 2005, a Assped (assistente pedagógica) Keide trabalha na faculdade de Direito, no acompanhamento pedagógico do curso junto a alunos, professores e direção, avaliando o desempenho do professor, a aula, o processo metodológico e tudo que está por dentro da proposta pedagógica do curso.

Informações sobre a grade horária, questões pertinentes à frequência - assunto que, segundo Keide, preocupa principalmente alunos do primeiro período-, esclarecimentos em relação ao curso, normas institucionais, horários de atendimento da assistente pedagógica, da direção do curso e professores são fornecidos pela Assped de cada graduação oferecida na universidade.

O aluno pode procurar a assistente do seu curso nos casos mencionados ou quando precisa de algum requerimento, seja ele administrativo ou pedagógico, reposição de estágio, uma nova vista de prova, pedido de prova não apresentada ou antecipada.

Atualmente, a universidade conta com 22 assistentes pedagógicas que, às vezes, fazem rodízio entre os cursos existentes, dependendo das necessidades da instituição como, por exemplo, a adequação de perfis. Isto aumenta o bom contato com alunos, pais, professores, direção e universidade, produzindo a construção de um meio campo entre todos.

Keide trabalha como assistente pedagógica há 11 anos

Além da parte pedagógica que trabalha a assessoria do curso em questões de planos de ensino, planos de aula, professores, direção, a Assped tem sob a sua responsabilidade questões administrativas referentes às matrículas dos alunos, adequações de currículos e até aproveitamentos de disciplinas, caso o aluno venha transferido de outra universidade, ou de outro curso.

Keide diz que, para desenvolver o trabalho da assistente pedagógica, é necessário ser uma pessoa superdinâmica, que esteja disposta a enfrentar desafios diferentes todos os dias e procure sempre uma forma diferenciada de cultivar a pedagogia. Conclui que a Assped facilita, através dos seus serviços, a vida do aluno, desde o seu ingresso na universidade até a formatura.

Bolsa-Atividade amplia experiência dos alunos

Bolsistas trabalham na universidade, recebem ajuda de custo e garantem seus estudos

Raphael Ilídio
7º período de Jornalismo

O Bolsa-Atividade é um programa que contrata alunos da Universidade de Uberaba para desempenhar atividades profissionais na Instituição. Com carga horária de vinte horas semanais, o programa tem como objetivo propiciar experiência profissional ao aluno-bolsista, que desenvolve potencialidades dentro ou fora de sua área acadêmica.

Os alunos que trabalham na universidade recebem um benefício mensal de 200 reais, explica Viviane de Cássia Borges, assistente administrativa do NAP – Núcleo de Acompanhamento de Pessoal, departamento encarregado pelo programa. "O benefício pago é de grande valia para os bolsistas. É uma porta aberta para que muitos alunos carentes continuem aqui estudando", enfatiza.

Para se tornar beneficiário do Programa Bolsa-Atividade, o aluno deve ser maior de idade e apresentar aptidões para o cargo. O processo de seleção é feito por meio de triagem de currículos, enviados ao NAP pelos interessados, ou por indicação e aprovação em testes e entrevistas feitas pelos próprios professores nos respectivos setores onde o aluno irá desempenhar sua bolsa-atividade. O programa é realizado por meio de um contrato com validade de seis meses, podendo ser renovado duas vezes.

O Programa Bolsa-Atividade funciona desde julho de 2003. Nesses cinco anos de existência, muitos alunos, após o término do contrato, conseguiram se efetivar como colaboradores da Universidade de Uberaba. Um exemplo é o Setor de Audiovisual, que emprega hoje oito ex-bolsistas.

Com aproximadamente 200 bolsistas nos mais diversos setores da Instituição, o Bolsa-Atividade é motivo de orgulho para todos os funcionários do NAP.

issuu-downloader.com

Iniciação científica desperta o interesse pela pesquisa

Estudantes de graduação recebem bolsas para o desenvolvimento de pesquisas acadêmicas

Marília Cândido Lopes
6º período de Jornalismo

A iniciação científica é uma forma de pesquisa acadêmica desenvolvida por alunos e orientada por professores. Esta atividade desperta a vocação de pesquisador no aluno, contribui para o aprofundamento de seus conhecimentos e enriquece o currículo, pois ele entrará em contato com as metodologias de pesquisa e ajudará a encontrar respostas para as questões propostas no projeto.

O projeto é desenvolvido por professores e proposto à Pró-reitoria de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação (Propepe), onde é atribuída uma pontuação referente ao currículo do proponente e aos planos de trabalho dos alunos. Depois, uma comissão externa avaliará o mérito científico da proposta. Os projetos com maior pontuação nesse processo recebem bolsas para que se dê início às pesquisas. A universidade oferece 65 bolsas: 30 com recursos da própria instituição; 20 da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais, Fapemig; e 10 do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq .

As bolsas são um auxílio financeiro concedido a um dos alunos envolvidos no projeto. Existem três classificações para esses alunos: bolsista, aquele que recebe o auxílio; o não-bolsista, aluno registrado no projeto, mas que não recebe auxílio; e o voluntário, aluno que acompanha as pesquisas, mas não tem seu nome vinculado ao projeto. Esses alunos são escolhidos pelos orientadores, de acordo com o perfil mais promissor dentre os interessados. Hoje, a Universidade de Uberaba conta com mais de 200 alunos envolvidos em 83 projetos de pesquisa.

Larissa Isaura Gomes, estudante de Psicologia, está há um ano e meio no projeto "Nas tramas da rede: Educação, trabalho, subjetividade e formação de professores". Ela conta que a experiência lhe proporcionou o enriquecimento de seus conhecimentos e que, depois dessa vivência, ela se considera amante da pesquisa. "A iniciação trouxe um crescimento pessoal muito grande para mim, desenvolvimento de habilidades, escrita, fala. É a questão do artesanato intelectual, que é construído a cada dia, envolve dedicação, compromisso e também muita ética." Para Isaura é fácil conciliar os estudos da iniciação e da graduação, pois são atividades que se complementam, e a I.C.(Iniciação Científica) exige somente 20 horas semanais de dedicação.

Outro estudante de Psicologia, Jorge Silva, apesar de considerar a rotina bem pesada, conseguiu conciliar o curso de graduação, o emprego de um período na Uniube e dois projetos de pesquisa (o primeiro por seis meses e o segundo por um ano). Jorge ressalta que, desde o primeiro período, já se interessava pela iniciação. "Eu sempre me interessei pela pesquisa, por buscar, construir o conhecimento."

Para aqueles que pretendem seguir uma carreira acadêmica, ter um projeto de Iniciação Científica no currículo pode ajudar muito no futuro e facilitar o ingresso no mestrado. Segundo Geraldo Thedei Júnior, coordenador do Programa de Bolsas de Iniciação Científica, o estudante acaba tendo contato com a metodologia científica mais aprofundada. "Ele aprende como é o desenvolvimento de um projeto, como é a elaboração de um projeto, que é uma pergunta. O projeto é uma pergunta." Ele acrescenta que, para a Universidade, é essencial manter esses projetos . "Uma Universidade não tem só que transmitir o conhecimento que já existe, ela tem que gerar novos conhecimentos, e é importante que o aluno participe disso", conclui.

Marília Cândido

Larissa pretende aliar pesquisa e prática no campo da Psicologia

issuu-downloader.com

Piac complementa aprendizagem

Atividades possibilitam ao aluno a oportunidade de conhecer novas áreas profissionais

Camila Cantóia Dorna
5º período de Jornalismo

O Piac (Programa Institucional de Atividades Complementares) é um componente curricular a distância que tem como objetivo tornar o aluno autor de sua formação, estimulando a prática de estudos independentes. A proposta é estimular a crescente autonomia profissional, intelectual, cultural e pessoal fora do ambiente restrito da sala de aula. Desta forma, cada aluno dirige sua formação de acordo com o que gosta e tem prazer em fazer.

As atividades complementares surgiram como uma orientação dada pelo Ministério da Educação, em 2003. Na ocasião, a realização dessas atividades era facultativa entre as universidades e faculdades do país. Hoje, elas são uma exigência do MEC e, desde o segundo semestre de 2005, passaram a ser um componente curricular aberto e flexível da Uniube.

Os alunos são obrigados a cumprir 30 créditos por semestre de atividade complementar. O período em que estas atividades começam a ser exigidas é estipulado de acordo com o projeto pedagógico de cada curso.

São diversas as formas de creditação: cursos, eventos, palestras, participação em Programas Institucionais: Programa Institucional de Monitoria de Ensino - Pime, Programa de Apoio aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (voluntários), Programa de Acompanhamento aos Alunos Ingressantes, Programa de Iniciação Científica: grupos de estudo, ligas acadêmicas, seminários, congressos, ações comunitárias, voluntariado, projetos desenvolvidos na comunidade, dentre outros.

Boa parte dos projetos oferecidos pelo Piac é interdisciplinar, dando oportunidades aos alunos de conhecerem outros cursos, outras realidades, culturas diferentes, além de o aluno se aproximar de uma realidade possivelmente desconhecida.

Os alunos podem contar, ainda, com o Núcleo de Orientação e Coordenação formado por professores dos vários cursos da universidade. Eles orientam e acompanham os alunos na criação e aprovação de projetos. A creditação é realizada de acordo com o tempo em que o projeto foi realizado.

"A atividade complementar é algo que você deve realizar não apenas para cumprir créditos. A percepção do aluno tem que mudar frente a isso. Ele deve, principalmente, pensar no seu crescimento pessoal e intelectual", ressalta Inês Freitas Gomide, professora membro do Núcleo de Orientação e Coordenação do Piac.

Amigos da saúde

O projeto "Amigos da Saúde" é um dentre os diversos projetos oferecidos pelo Piac para adquirir a creditação. Idealizado pela professora do curso de Psicologia Leila Cunha (uma entre os 18 professores membros da coordenação do Piac), o projeto consiste em um grupo de estudantes da área da saúde que promove ações educativas visando informar e divertir crianças, adolescentes e idosos.

Fernanda Cristina Costa, do quarto período de Enfermagem, foi uma das alunas integrantes do projeto. O grupo dela participou das visitas realizadas em asilos e no centro de reabilitação de adolescentes. Na época que participou- primeiro semestre de 2008- os assuntos tratados foram: qualidade de vida, relacionamento, sexualidade e cuidados com o corpo. "Foi bacana realizar o projeto, apesar que, no início, fiquei com uma certa insegurança, por estar entrando num ambiente desconhecido. Depois, me acostumei e correu tudo bem. As oportunidades de crescer e de aprender são imensas, mas temos que ir atrás delas", testemunhou.

A aluna do curso de Fisioterapia, Mariene de Oliveira Alves, que também participou do projeto, diz que sempre quis ter contato com o idoso, com a rotina de um asilo, e essa foi a oportunidade. Saiu do projeto com uma visão diferente da vida que o idoso leva.

Estudante de Terapia Ocupacional, Geisla Thamara Xavier de Oliveira dividiu seu tempo entre filhos, casa, estudos e trabalho para participar do "Amigos da Saúde". "Nunca havia visitado um asilo. Tinha uma imagem diferente do que encontrei. Os idosos precisam de carinho, atenção, cuidado e amor. Um pouquinho que você fica lá já sente um ganho enorme."

Uniube realiza Feira de Talentos

Luiz Carlos de Souza -
Coordenador da área de Promoção e Divulgação da Diretoria de Comunicação e Marketing da Uniube

A Universidade de Uberaba (Uniube), por meio da Diretoria de Comunicação e Marketing, vai promover a Feira de Talentos – uma feira de recrutamento e seleção de estágio, trainee e carreiras. O evento será no dia 11 de agosto, em comemoração ao Dia Nacional do Estudante, na quadra coberta do Campus Aeroporto, das 9h às 21h.

A Feira de Talentos tem como objetivo geral promover a integração entre as empresas e os alunos e ex-alunos da Uniube, mostrando a eles as tendências do mercado de trabalho e, ao mesmo tempo, recrutar esses talentos.

Na Feira, as empresas participantes irão promover palestras sobre suas práticas de recrutamento e seleção, com apresentação aos alunos e ex-alunos do perfil de profissional desejado, bem como suas políticas de carreira.

A Feira de Talentos da Uniube irá proporcionar a alunos, ex-alunos e também à comunidade externa, um contato direto com o mercado de trabalho. Para isso, os alunos e ex-alunos devem entrar na página da Uniube www.uniube.br, clicar no banner da Feira de Talentos e cadastrar o seu currículo.

Todas as pessoas que cadastrarem seus currículos e participarem da Feira de Talentos concorrerão a um notebook, que será sorteado ao fim da Feira, no mesmo dia.

Durante a realização da Feira de Talentos, o vice-presidente corporativo de Talentos Humanos do Grupo Algar, Cícero Domingos Penha, proferirá a palestra "Atitude é Querer", às 18h, no anfiteatro C01.

A Uniube mostra à sociedade e à comunidade estudantil que, além de promover um ensino de qualidade, se preocupa também com a inserção de seus alunos e ex-alunos no mercado de trabalho.

Um dado interessante é que a Uniube é a primeira instituição de ensino superior de todo o interior de Minas Gerais a realizar um evento dessa natureza.

Várias empresas já se inscreveram para participar com seus estandes e outras estão em processo de definição.

issuu-downloader.com

Educação sem fronteiras

Uniube inaugura novas narrativas

Número de alunos cresce para 16 mil e modalidade a distância derruba mitos

Bárbara Guilherme
Roseli Lara
3º Período de Jornalismo

De canoa pela Amazônia, no lombo de um jegue pelo sertão, ou sem sair de casa na Baixada Fluminense. A EAD – modalidade de ensino a distância da Uniube (Universidade de Uberaba) - vem abrindo novos horizontes para 16 mil alunos de todo o Brasil, através de 26 cursos de nível superior. Estudantes que, sem a educação a distância, estavam impedidos de ter acesso a uma universidade, por causa das dificuldades de deslocamento, horários incompatíveis ou custos adicionais. Universitários que estão ligados à Uniube através de 63 polos regionais, instalados desde o Pará até o Paraná, passando por 14 Estados. Nesses polos, eles retiram material, têm acesso às aulas presenciais e prestam provas de avaliação. Contam também com a ajuda de professores preceptores e web orientadores.

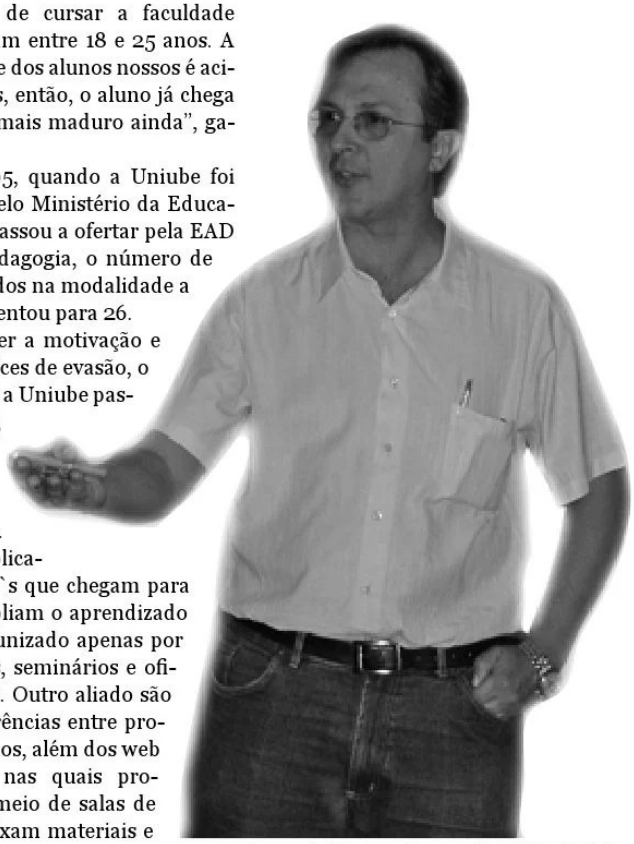
Alunos como Alcides José dos Santos (31), que concluiu o Curso de História em março deste ano e mora em Brejetuba, no Espírito Santo. Alcides não tem horário para chegar em casa e estava impossibilitado de frequentar um curso inteiramente presencial. Mesmo a distância, precisou de muita disciplina para chegar à formatura em maio deste ano. "Quando você quer muito fazer uma coisa, se esforça para conseguir. A EAD depende só de você, porque no presencial tem o professor que pode ajudar, mas a distancia, se você não fizer, ninguém faz", ressalta. Alcides garante que a modalidade "exige mais e, por isso, o aluno aprende mais".

Para a mineira Gislene Maria de Oliveira Santos (39), do 5º. período do Curso de Pedagogia, o principal ingrediente para o aluno da EAD é a determinação. Sem tempo para frequentar um curso presencial, Gislene organiza seu horário de estudo. "A disciplina é essencial para conseguir. Para mim, a EAD é mais simples que o presencial, porque posso contar com um professor 'exclusivo' . A preceptora me orienta, pode ser por telefone, por e-mail ou na Uniube mesmo", diz Gislene, que ingressou na educação a distancia em 2007 e reside em Uberaba.

O diretor geral da EAD, Fernando César Marra e Silva, está convicto de que o ensino a distancia é um agente de transformação social e veio democratizar as oportunidades de acesso ao conhecimento científico. "A maior parte dos alunos são pessoas que não tiveram oportunidade de cursar a faculdade quando estavam entre 18 e 25 anos. A média de idade dos alunos nossos é acima de 30 anos, então, o aluno já chega maduro e sai mais maduro ainda", garante Marra.

Desde 2005, quando a Uniube foi credenciada pelo Ministério da Educação (MEC) e passou a ofertar pela EAD o curso de Pedagogia, o número de cursos oferecidos na modalidade a distância aumentou para 26.

Para manter a motivação e reduzir os índices de evasão, o diretor diz que a Uniube passou a utilizar, neste ano, novas ferramentas de aprendizagem. As aulas explicativas em DVD`s que chegam para os alunos ampliam o aprendizado que era oportunizado apenas por meio de livros, seminários e oficinas de apoio. Outro aliado são as videoconferências entre professores e alunos, além dos web orientadores, nas quais professores, por meio de salas de bate-papo, deixam materiais e tiram dúvidas.



Fernando Marra, diretor do EAD - Uniube

Sistema virtual melhora a qualidade do ensino

EAD utiliza as novas tecnologias para atingir com qualidade o maior número de alunos

O crescimento da modalidade a distancia não ocorreu apenas na demanda. As inovações são constantes-como, por exemplo, no modelo totalmente virtual inaugurado no dia 16 de abril. Chamado de Uniube On-Line, a EAD virtual foi aberto com uma turma de 56 alunos. "Eles são de várias regiões como, por exemplo, de Barbacena ou Belo Horizonte, em Minas, ou Duque de Caxias, no Rio. Uma mesma turma, mas totalmente virtual, num novo modelo e uma nova plataforma desenvolvida pela Uniube", diz o web orientador Rener Brito.

A primeira turma do EAD virtual vai estar graduada em História daqui a três anos, numa experiência pioneira, ressalta a professora Maria Aura Marques Aidar, gestora do curso. "Esse modelo já está autorizado pelo MEC e nós vamos aprendendo todo dia, porque não existe literatura em quantidade sobre educação totalmente virtual, nem experiências anteriores. Então, a Uniube é quase que pioneira. É um caminho, um desafio manter este aluno estudando tanto tempo longe, só pelo computador. Um desafio para o aprendizado, porque tudo é muito novo", enfatiza, lembrando que o estudante da Uniube On-Line ainda comparece aos polos para avaliação, mas até que um sistema de identificação, como leitura digital, seja implantado.

A professora Maria Aura trabalha na modalidade de ensino a distância desde 2004, e enumera algumas particularidades desse modelo. "No virtual, por exemplo, nós vamos ter ingresso todo mês, sem obrigatoriedade de fechar turmas de 30 ou 40 pessoas. Posso ter uma turma com cinco pessoas, porque elas não estão vinculadas à sala de aula. É possível ter turmas em diferentes Estados do Brasil, todos no mesmo grupo, por isso, existe maior possibilidade de ingresso," explica. Para todos os 26 cursos da EAD, o vestibular é presencial e ocorre nos polos. A frequência mínima às aulas presenciais é de 75%, como ocorre nos cursos tradicionais.

De acordo com a direção da EAD, depois do curso de História, a tendência agora é ofertar o curso totalmente virtual para bacharelado em Administração, Pedagogia e demais licenciaturas.

issuu-downloader.com

Tradição e inovação

62 anos investindo em educação

Conheça um pouco da história da Universidade de Uberaba

Assessoria de Imprensa

A história da hoje Universidade de Uberaba, instituição sem fins lucrativos, mantida pela Sociedade Educacional Uberabense, remonta ao ano de 1940, quando Mário Palmério funda o Liceu do Triângulo Mineiro, com sede, inicialmente, na rua Manoel Borges. Com essa iniciativa, o educador dava os primeiros passos na direção de um projeto muito mais ousado: dotar a pacata Uberaba da época de uma escola voltada para a oferta do ensino superior. Até que a ideia se transformasse em realidade, Mário Palmério põe em prática outras duas ações: transfere a sede do Liceu, mais tarde chamado de Colégio Triângulo Mineiro, para um conjunto de edifícios onde, hoje, funciona o Campus Centro, e decide criar a Escola Técnica de Comércio do Triângulo Mineiro. Em 1947, o governo federal autoriza a abertura da Faculdade de Odontologia do Triângulo Mineiro. Em menos de dez anos, outras duas escolas entram em funcionamento: a Faculdade de Direito do Triângulo Mineiro, em 1951, e a escola de Engenharia do Triângulo Mineiro, em 1956. Uberaba, então, passa a se projetar também em razão de sua importante estrutura, voltada para o ensino superior, privilégio de poucas cidades mineiras, no início dos anos 50. Junto a essas importantes conquistas, veio a necessidade de expansão da estrutura física. Em 1976, começa a funcionar o Campus Aeroporto, instalado na avenida Nenê Sabino.

Nova estrutura

A partir de 1972, as faculdades isoladas dão lugar a uma nova organização e a Instituição passa a se chamar Faculdades Integradas de Uberaba, ficando conhecida pela sigla Fiube. A mudança possibilita que se criem, em 1973, os cursos de Educação Física, Psicologia, Pedagogia, Estudos Sociais e Comunicação Social. O ano de 1981 marca a fusão com a Fista -Faculdades Integradas Santo Tomás de Aquino. Com a medida, a Fiube incorpora os cursos de Letras, Filosofia, História, Geografia, Estudos Sociais, Ciências (Química, Matemática e Biologia), Pedagogia (Supervisão Escolar nas escolas de 1º e 2º graus, Orientação Educacional, Administração Escolar) e a habilitação em Jornalismo, do curso de Comunicação Social.

A mais significativa das conquistas se dá em 1988: o reconhecimento como Universidade de Uberaba pelo Ministério da Educação. A mudança garante à Instituição autonomia para a criação de novos cursos. Entre 1989 e 1991, a Universidade de Uberaba passa a oferecer as graduações em Engenharia Agrícola, Tecnologia em Processamento de Dados, Administração, Engenharia Elétrica, Arquitetura e Urbanismo e o de Ciências Econômicas, além de mais duas habilitações no curso de Pedagogia: Magistério das séries iniciais do 1º grau e Pré-Escolar.

Em 1997, a Instituição dá um importante passo para se firmar também como centro de excelência para o ensino de graduação na área da saúde. Por decisão do Conselho Universitário, é autorizada a criação dos cursos de Medicina, Farmácia Industrial, Biomedicina, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição, Terapia Ocupacional e Medicina Veterinária. A implantação desse último é resultado de uma parceria com a ABCZ - Associação Brasileira dos Criadores de Zebu e a Fazu - Faculdade de Agronomia e Zootecnia de Uberaba, em cujo campus funciona o Hospital Veterinário. Um ano depois, o Conselho autoriza a abertura do curso de Enfermagem. Atualmente, a Universidade de Uberaba mantém os seguintes cursos: Administração de Empresas, Arquitetura e Urbanismo, Biomedicina, Ciências Aeronáuticas, Ciências Biológicas, Comunicação Social (Jornalismo -Publicidade e Propaganda), Direito, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia de Computação, Farmácia Industrial, Fisioterapia, Fonoaudiologia, História, Letras (Português-Inglês/Português-Espanhol), Matemática, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Pedagogia Especial, Psicologia, Química, Serviço Social, Sistemas de Informação, Terapia Ocupacional e Turismo.

Arquivo Memorial Mário Palmério

Mário Palmério, D. Cecília Arantes, os filhos Marcelo Palmério e Marília Palmério, acompanhados por Nair Fontes (dir.), conselheira da comitiva que autorizou o funcionamento da Faculdade de Odontologia.

Pós-graduação e pesquisa

O ano de 1997 marca ainda o início do programa de Pós-Graduação da Universidade de Uberaba: o Mestrado em Ciências e Valores Humanos, e o Mestrado em Educação: Formação de Professores, além de especializações em diversas áreas. O programa está centralizado no Campus Aeroporto. A Universidade de Uberaba está credenciada como Instituição de pesquisa junto ao CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Possui diversos projetos aprovados pela Fapemig - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais, e pela Embrapa - Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias, além de outros organismos de fomento. Todos os projetos têm como referência a busca de respostas para questões concretas da região onde ela se insere.

Nova estrutura

Também, em 1997, a Instituição põe em prática um processo de profundas mudanças na estrutura voltada para o ensino de graduação. Atualização de currículos, qualificação da corpo docente, através da contratação de mestres e doutores, e a capacitação dos profissionais da casa foram algumas das medidas implementadas. Junto veio a transformação da estrutura física, com a reforma e construção de novos prédios, e a implantação de laboratórios de vanguarda que dão suporte ao aprendizado prático dos alunos. Uma nova e moderna biblioteca é entregue à comunidade acadêmica. O mais recente avanço é registrado em 2000, quando a Universidade de Uberaba coloca em funcionamento o seu Programa de Educação a Distância - EAD, oferecendo, inicialmente, especialização em Cafeicultura Irrigada. O projeto de EAD está integrado ao Instituto de Formação de Educadores.

issuu-downloader.com

O retrato da universidade hoje

Desde 1996 no comando da Uniube, o reitor Marcelo Palmério modernizou o parque tecnológico, abriu novos cursos e expandiu os campus

Danielle Maia
8º período de Jornalismo

À frente da Universidade de Uberaba desde 1996, Marcelo Palmério, 64 anos, junto à irmã, Marília Palmério, substituiu o pai, Mário Palmério, que morreu no dia 24 de setembro de 1996. Desde então, o ritmo de expansão da Uniube tem sido constante, com a abertura de novos cursos, ampliação do parque tecnológico e investimento na área física dos campi. Em 2002, após autorização do MEC, a Uniube fundou o campus Fundinho, em Uberlândia, levando para lá o curso de Engenharia Aeronáutica e abrindo os cursos de engenharias Civil, Ambiental, Elétrica, de Computação e de Produção.

Em 2007 foi inaugurado, também em Uberlândia, o campus Rondon que em um moderno prédio abriga os cursos de Turismo, Direito, Administração e Gestão de Agronegócio. A expansão também atingiu a cidade de Araxá, onde foi aberta uma unidade que abriga cursos de extensão e educação a distância. O prédio dispõe de salas com ar condicionado, biblioteca informatizada com terminais de computador conectados à Internet, o que permite aos alunos realizarem suas pesquisas na rede mundial.

Atualmente, a unidade abriga os cursos de bacharelado em Administração e Ciências Contábeis, além das Licenciaturas em Pedagogia, Letras – Português-Inglês e Português-Espanhol, Geografia e Educação Ambiental e Química, todos na modalidade de EAD, além de vários cursos de extensão, oferecidos semestralmente.

Com 62 anos de história, a Uniube tem em sua trajetória a busca da melhoria do ensino dispondo de cerca de 700 docentes que, em sua maioria, são mestres e doutores. "Buscamos sempre a excelência na questão do ensino, tanto na graduação, quanto na pós-graduação. Sabemos que o mundo evolui muito rapidamente hoje. Tem muita inovação tecnológica, o que nos obriga a estar sempre atentos para estarmos à frente, dentro do nosso tempo, que é a nossa obrigação", ressaltou o reitor Marcelo Palmério.

Para atender a esta excelência, a Universidade investe nos projetos de pesquisas dispondo, para isto, do Programa de Iniciação Científica. Os projetos de extensão cumprem também uma meta essencial da Universidade de trabalhar atendendo as demandas da comunidade. A Responsabilidade Social é o eixo principal desses projetos, tendo como destaque o Núcleo de Assistência Jurídica, que presta auxílio jurídico gratuito para comunidade de baixa renda; os programas de saúde desenvolvidos nas clínicas e hospital Universitário; a escola de ensino fundamental Ricardo Misson que atende também gratuitamente aos alunos das séries iniciais.

Quem é o reitor

A expectativa de entrevistar o reitor Marcelo Palmério me dava uma ansiedade enorme. Mesmo com tudo bem organizado, pautas e roteiros de perguntas, apenas o fato de estar conversando com o "todo poderoso" me deixava aflita. Eis que chega a hora. Poucos instantes na recepção da reitoria da Universidade de Uberaba, uma simpática atendente nos recebe e logo nos anuncia. Para nossa surpresa, minha e do universitário Raphael Ilídio, que fez as fotos da entrevista, o próprio reitor vai ao nosso encontro para nos guiar até a sua sala.

Posso dizer que toda minha ansiedade se conteve pela tranquilidade e simpatia com que ele nos recebeu. Aquele homem de terno e gravata, cabelos intocáveis e semblante esteriotipado de "chefe de empresas" que imaginava deu lugar a um homem de cabelos grisalhos, levemente prateados, calça larga, uma camisa social azul e, nos pés, o sapato social.

Uma sala aconchegante, sem luxos e regalias; apenas uma mesa, duas cadeiras para os visitantes, um aparelho de som ao fundo e levemente decorada com quadros nas paredes. As janelas grandes fazem parte da decoração que traz em sua paisagem a movimentada avenida Nenê Sabino, em frente à Universidade.

Marcelo Palmério tem 63 anos, é pai de três filhos e avô de 10 netos. Está à frente da Uniube há 13 anos e, fora a Universidade, seus passatempos são na agropecuária. "Procuro manter essa minha ligação e tenho muito prazer nessa minha atividade rural." Além da criação de gado, o reitor possui áreas de florestas e uma indústria madeireira, dizendo sempre que nenhuma de suas atividades chega a influenciar ou atrapalhar, de alguma forma, seu papel dentro da Universidade.

O Reitor disse ter muito prazer em estar à frente da Universidade de Uberaba, ressaltando que esta é uma atividade que lhe traz muito retorno. "Os gestores e docentes da Universidade são pessoas de muita competência, e isto facilita muito o nosso trabalho."

Amplo espaço da biblioteca para estudos em grupos e independente

Arquitetura arrojada é marca registrada do Campus Aeroporto

Alunos possuem laboratórios para a prática das atividades curriculares

O verde e o concreto fazem a harmonia

issuu-downloader.com

O diferencial dos laboratórios

Universidade dispõe de 177 laboratórios cuja infraestrutura favorece a inserção do aluno no mercado

Raphael Ilídio
7º período de Jornalismo

A Universidade possui 121 laboratórios específicos e 177 no geral, espalhados no campus Aeroporto em Uberaba. Eles proporcionam espaço e equipamentos para os alunos desenvolverem atividades, projetos e realizarem na prática tudo aquilo que aprendem dentro da sala de aula. Os laboratórios fazem parte do diferencial que a Uniube apresenta a seus calouros.

Pensando em um ensino de qualidade, todos os laboratórios são equipados com o melhor da atualidade e buscando sempre interação com as novas tecnologias existentes no mercado. "Os laboratórios são construídos com tudo que há de novo no mercado. Todos os equipamentos são profissionais, tudo para produzir um aprendizado mais próximo o possível do que os alunos encontraram no mercado de trabalho", reforça o coordenador de laboratórios, Leônidas Venâncio da Cunha.

São 57 técnicos encarregados de auxiliar os alunos nas atividades práticas, além de serem responsáveis pelo espaço físico e por todos os equipamentos presentes nas instalações onde atuam. A coordenação de laboratórios se encarrega da manutenção de todos os equipamentos e estrutura dos laboratórios. "Estamos sempre trabalhando para deixar tudo no melhor funcionamento", enfatiza Leônidas.

Liae

O Laboratório de Informática Aplicada ao Estudo (Liae) é um setor da universidade que possui várias salas de informática, fornecendo ao aluno acesso à internet e softwares para realização de atividades acadêmicas. Todas essas salas contam com um ou mais técnicos que fiscalizam a utilização dos computadores e respondem às dúvidas dos usuários.

Para ter acesso à rede, o aluno precisa fazer o login. A partir de então ele terá disponível um espaço virtual para salvar seus arquivos. Esses arquivos podem ser acessados de qualquer computador da rede, que se estende desde a sede do Liae, no bloco Z, no Campus Aeroporto, até os computadores da Biblioteca Central.

Equipamentos de informática são modernos e ficam disponíveis aos alunos

Neuza das Graças

Alunos de Comunicação dispõem de laboratórios de rádio para produção semanal de programas ....

...os estudantes contam também com laboratório de TV para produção do programa Fábrica veiculado aos sábados na TV Universitária

Laboratório de física disponibiliza as ferramentas neceesárias ao estudo

issuu-downloader.com

Bem-vindos à biblioteca

Acervo com mais de 150 mil exemplares está disponível para os alunos

Raphael Ilídio
7º período de Jornalismo

A Biblioteca Central (BC) da Uniube, campus Aeroporto, é um dos espaços mais frequentados por alunos que investem com seriedade no aprendizado. Dispondo de um amplo espaço para acesso dos usuários, a Biblioteca conta com um acervo que reúne mais de 150 mil exemplares entre livros, periódicos, DVD's e monografias. No local há também terminais de computadores para os alunos acessarem a internet ou pesquisarem o acervo virtualmente.

O acervo está disponível para pesquisa das 07h30 às 22h30, de segunda a sexta-feira e, aos sábados, das 08h10 às 18h. Alunos, professores e funcionários podem ter acesso à biblioteca mediante a apresentação do cartão magnético. Os calouros devem retirar este cartão no setor de matrícula, no bloco B.

A comunidade externa à Universidade pode ter acesso também, porém, o cartão é feito na própria Biblioteca e não dá direito ao usuário de empréstimo domiciliar. Os empréstimos domiciliares têm vencimentos pré-estabelecidos, e o descumprimento pode acarretar multa ao usuário.

Atlas, teses, dissertações e exemplares que são únicos entram na relação dos empréstimos especiais. Eles são emprestados após as 21h30min de segunda a sexta-feira e véspera de feriados, com devolução para o próximo dia útil até 8h30min; aos sábados, podem ser retirados a partir de 16h30 e devolvidos na segunda-feira até 8h30.

No início do ano, o sistema de pagamento de multas foi alterado para, de acordo com Dirce Maris Nunes, diretora da Biblioteca Central, facilitar a vida dos usuários. "Três dos quatro novos modos de pagamento já estão em pleno funcionamento. São eles: débito na mensalidade seguinte (para alunos), débito na folha de pagamento (colaboradores da Uniube), boleto avulso (todos os usuários da BC)", explica. A quarta forma é o pagamento com cartão de crédito/débito e entra em funcionamento neste semestre.

Dirce Nunes orienta que todos entrem no site da biblioteca, encontrado dentro do domínio da página da universidade na internet, *www.uniube.br*. "É só clicar na opção biblioteca, que o aluno vai encontrar todos os dados necessários para a boa utilização da biblioteca central, e melhoramento de suas atividades de pesquisa", conclui.

O acervo da biblioteca conta com mais de 150 mil exemplares

portfólio
Agência Experimental de Comunicação
O campus das idéias!

issuu-downloader.com

Representantes de sala precisam ser exemplos para a turma

Universitários devem participar ativamente para melhorar a qualidade de sua formação

Danielle Maia
8º período de Jornalismo

Ao ingressar na universidade, geralmente, o estudante ainda não tem noção de como sua participação pode ser importante para o bom andamento de seu curso. As responsabilidades dos universitários começam logo no início, com a escolha do representante de classe. Tudo parece ser muito fácil à primeira vista, mas o fato é que a escolha não é uma tarefa assim tão simples. O representante de classe é a pessoa que irá falar em nome da turma perante outros órgãos, como Colegiado, o Diretório Acadêmico (DA), o Diretório Central Estudantil (DCE) e até mesmo coordenações do curso, fazendo reclamações, buscando melhorias ou dando sugestões.

A melhor forma de eleger seu representante é conhecer a pessoa antes, identificar-se com ela, não apenas por uma amizade, mas por seus objetivos, por sua vontade de correr atrás de melhorias e interagir com os colegas. O aluno deve mostrar-se comprometido com os estudos, interessado na qualidade de sua formação acadêmica e consciente de que deve ser um exemplo para a turma. Muitas vezes, da mesma forma que os políticos corruptos, maus alunos se candidatam para o cargo de representantes apenas para conquistar prestígio e usar o cargo para algum proveito pessoal. Isso provoca distorções graves na representatividade, pois toda a turma sai prejudicada quando um "mala", que tira nota baixa e atrapalha as aulas, vai "reclamar" ou "exigir" dos professores qualidade de ensino...

Outro órgão importante para o bom desempenho dos cursos, e que também é escolhido pelos próprios estudantes, é o Diretório Acadêmico (DA). Na Uniube, há aproximadamente 25 DAs, sendo que em cada um deles atuam cerca de 13 pessoas, sendo distribuídas funções – como, por exemplo, diretoria cultural, social, de esportes, entre outros –, tudo isso para melhor atender às necessidades do curso e de seus estudantes. O papel destes integrantes é buscar melhorias para seus respectivos cursos e promover atividades culturais e de lazer, tais como festivais de música, teatro e cinema; além, é claro, das tradicionais festas universitárias. O DA é como uma voz ativa no curso, são pessoas que devem dedicar-se para o bem comum.

As eleições, tanto para representante de classe, quanto para o DA, variam de um curso para o outro. Algumas são realizadas anualmente; outras, semestralmente, o que não minimiza o valor de uma boa escolha. "As pessoas não têm noção da dimensão da importância desses representantes para eles", é o que diz a estudante, representante de classe e do DA do curso de Direito, Rochelle Gutierrez.

Por tudo isso, é de extrema importância que os alunos universitários se preocupem em conhecer os candidatos, as chapas inscritas e, principalmente, suas propostas, projetos e objetivos a serem alcançados. Da mesma forma que na política devemos escolher bons representantes, estudantes devem estar atentos aos DAs. Quando estudantes escolhem maus alunos como representantes de turma, todos perdem. Cursos com movimentos estudantis conscientes e interessados em qualidade de ensino só têm a ganhar.

Colegiado contribui para a melhoria do curso

Naire Carvalho
3º período de Jornalismo

O Colegiado é o órgão máximo do curso que atua frente às diferentes solicitações do aluno. Constituído por oito membros – diretor, assistente pedagógico, cinco docentes e um discente – o órgão existe para contribuir na proposta pedagógica do curso. Sua função é auxiliar no cumprimento do projeto pedagógico visando sempre à formação do aluno. Dentre suas atribuições está a formulação político-pedagógica do curso; orientação e elaboração de projetos; aprovação de planos de ensino dos professores e a decisão sobre a reaplicação de atividades perdidas pelo aluno.

As reuniões normalmente acontecem duas ou três vezes por semestre e, em caso extraordinário, os membros são convocados com até 48 horas de antecedência. A reunião é presidida pelo diretor e são discutidas melhorias para o curso e requerimentos de alunos. Tais solicitações são analisadas de acordo com os fatores que influenciaram o não comparecimento do aluno no dia estipulado para a execução das atividades, podendo o pedido ser deferido ou não. O resultado é passado ao aluno pelo assistente pedagógico do curso.

É o caso da universitária Patrícia Silva Carvalho, 1° período de Biomedicina, que só veio a conhecer o Colegiado após requerer uma segunda chamada de prova. "Soube da existência do Colegiado quando perdi a prova. A professora falou que eu teria que recorrer ao conselho para que meu pedido fosse analisado e aprovado", conta Patrícia.

O Colegiado tem papel fundamental na elaboração dos planos de ensino dos professores. De acordo com a diretora do curso e presidente do Colegiado de Biomedicina, Maria Tereza Laguna, o plano de ensino é elaborado com base no projeto pedagógico do curso e apresentado pelos professores como um compromisso de como as disciplinas serão desenvolvidas no decorrer do semestre. Cabe aos membros avaliar e deferir; caso contrário, o professor deverá modificar os pontos reprovados.

Para o graduando em Biomedicina e representante do corpo discente no Colegiado, Antonio Nunes Neto, as reclamações acolhidas com mais frequência pelo Colegiado são com relação à didática dos professores e à avaliação complementar aplicada pela instituição no final do semestre. "Em se tratando de didática pedagógica, existem várias reclamações a esse respeito. Tem professor que, sem lâmina, não sabe explicar a matéria", acrescenta Neto.

Antonio Neto, além de representar o corpo discente no Colegiado, é membro do Diretório Acadêmico (DA). Segundo ele, as eleições para integrar os órgãos DA, Diretório Central Estudantil (DCE) e Colegiado são feitas anualmente. Mas podem variar de acordo com o regimento de cada curso. A eleição é feita para escolher os integrantes do DA e, logo após, seus membros elegerão um integrante para representar os discentes no Colegiado. "A diretoria prefere um integrante do diretório acadêmico pelo fato de já estar envolvido com o movimento estudantil, estar por dentro da didática; dos problemas do curso", diz.

Mas o representante não precisa ser membro do DA. O aluno que estiver interessado em assumir o compromisso poderá procurar o Diretório Acadêmico; este irá analisar e eleger o candidato que melhor poderá representar todos os alunos no Colegiado. As decisões tomadas pelo Colegiado são difundidas entre os representantes de sala e cabe a estes levá-las aos demais alunos.

Os integrantes dos órgãos DA, DCE e Colegiado são beneficiados no programa Atividades Complementares. Sua atuação é creditada no Piac. "Devemos participar dos órgãos não somente para ganhar créditos, mas para ajudar na melhoria do curso", finaliza Neto.

issuu-downloader.com

Estagiar ou não estagiar, eis a questão...

Os dilemas entre a formação universitária e experiência profissional no mercado de trabalho

Mônica Freitas
3º período de Jornalismo

Você passou no vestibular e está ansioso para, enfim, aprender a profissão que escolheu.

Surgem, então, algumas perguntas:

– Será que é isso mesmo que eu quero?

– Vale a pena fazer o que se gosta?

– Vou arrumar um emprego nessa área?

É aí que entra em cena o estágio, que pode ser tanto uma boa opção para conhecer a carreira escolhida quanto uma forma de entrar no concorrido mercado de trabalho. É... Pode ser... Para isto, é preciso compreendê-lo melhor.

Existem, basicamente, dois tipos de estágios: o curricular obrigatório, com a carga horária e período inicial estipulados pela equipe pedagógica de cada curso; e o não obrigatório, opcional e geralmente remunerado. O valor da remuneração (ou bolsa-auxílio) é fixado por cada empresa. O aluno pode também fazer uma espécie de estágio não obrigatório de férias – uma boa opção, por exemplo, para cursos multiperiódicos. Kátia Melo, técnico-administrativa do Programa de Estágio da Uniube (Proest), aconselha dar entrada nos papéis, com antecedência mínima de dois meses, para o estágio de férias.

O Proest é um programa de monitoramento de estágios de acordo com as normas da legislação brasileira, que coordena os quarenta e três cursos ministrados pela Uniube. Cristina Scoda, assistente administrativa do projeto, esclarece que o *site* do programa disponibiliza vagas para estágios em todas as áreas: para acessá-lo, é só entrar na página do aluno no sistema da Uniube pela Internet e clicar no ícone do Proest. Para tornar-se um possível estagiário aprovado pelas empresas conveniadas, ela dá a dica: acesse a página no mínimo uma vez por semana e mantenha seu currículo sempre atualizado, com uma foto recente.

O Proest mantém contatos com instituições que fazem a ponte entre empresas e universidades. Frederico Marinho, diretor regional do Centro de Integração Empresa e Escola (CIEE) em Uberaba, afirma que o aluno tem que ter responsabilidade com o estágio na empresa contratante e pode entrar em contato com o centro se sentir-se lesado por ela. Declara, ainda, que o estágio ideal é aquele que não atrapalha os estudos e nem a teoria, e sim complementa a formação.

Adriana Pereira, assistente pedagógica do curso de Enfermagem, chama a atenção para o trabalho voluntário como forma dos iniciantes respeitarem e humanizarem a profissão que ela define "como a arte de cuidar". Mônica Gomes Oliveira, aluna do oitavo período de Enfermagem, afirma que o estágio lhe proporcionou autoconfiança, flexibilidade, espírito de equipe e valores humanos. "Ele me fez ver que essa profissão é realmente o caminho que eu quero seguir na minha vida."

O professor de medicina Joaquim Pereira reforça com seus alunos a importância de uma teoria sólida aliada a um estágio consciente. Ele defende a promoção de saúde da família e chama atenção para a importância da atualização constante. Para ele, "a medicina é bonita, ampla, apaixonante, ela vale a pena...".

Estágio não é emprego. Marco Antônio Nogueira, diretor do curso de Administração de Empresas, observa que o mercado de trabalho está muito seletivo. "Se o mercado tem ofertas, não significa que elas são suas: vocês têm que se qualificar." Ele ressalta ainda que "estágio não é emprego". Segundo a legislação, as empresas só podem contratar cada aprendiz por, no máximo, dois anos, renovando o contrato de seis em seis meses.

Alunos devem ficar atentos, pois "estágio" e "emprego" não são a mesma coisa

Alunos devem ficar atentos e saber discernir estágio de emprego. Há empresas que, em vez de contratar profissionais graduados, acabam constituindo grande parte do corpo de funcionários com "estagiários" que trabalham além do permitido pela legislação e ganham um salário muito baixo. Esse tipo de exploração do trabalho é ilegal e não contribui para a formação profissional. Além disso, corrompe o mercado de trabalho, pois, nessas condições, o estagiário de hoje torna-se o desempregado de amanhã: a empresa acostumada com mão-de-obra barata não costuma contratar um profissional qualificado por um salário justo.

Para Marco Antônio Nogueira, desde que devidamente regulamentado, o estágio contribui para auxiliar a formação de profissionais com espírito empreendedor e com embasamento para melhorar a competitividade das empresas. E para finalizar, lembra-se de uma frase do mestre da administração Peter Drucker que poderia ser muito bem aplicada na escolha de um estágio ou na construção de uma carreira: "Não existe um país rico ou pobre: existe um país bem o mal administrado".

issuu-downloader.com

Ônibus: ame-o ou deixe-o

A luta diária dos alunos com seu principal meio de transporte

Tarcisio Luciano Cândido
3º período de Jornalismo

Luiz Carlos Vieira

Para quem depende do transporte coletivo terá que conviver com a superlotação

Dez e vinte, dez e vinte e cinco, dez e meia, a multidão se aglomera. Sob aquela extensa cobertura de concreto, vários cursos se reúnem e se misturam. À distância, iluminam os primeiros faróis: com a aproximação já se pode distinguir o ônibus da linha "Cássio Rezende". É só o veículo parar e os indivíduos, já excitados, entram na lotação e seguem em direção aos seus distinos lares, doces lares.

Cada "ida e vinda", uma história, boa ou ruim, mas uma história. Marco Antônio Brito, estudante da Uniube, pega todo dia o ônibus da linha Cássio Rezende. Mas Marco Antônio "de fato" é morador do bairro Cássio Rezende – ou seja, seu trajeto casa-Uniube e vice-versa rouba exatamente uma hora de suas vinte e quatro. Já não bastasse aquela uma hora de viagem, Marco afirma que o ônibus atrasa muito. "Um dia desses, saí de casa mais cedo para pegar o ônibus e mesmo assim cheguei em sala de aula vinte minutos antes de terminar o provão. Possivelmente vou pegar dependência por causa do Cássio Rezende", lamenta-se, com indignação. Brito não para por aí: ele garante que andar nestes ônibus é um problema: tem que saber esperar.

Para evitar dores de cabeça é preciso analisar bem as opções de linhas e horários para, a partir daí, criar soluções e fazer adaptações. Às vezes, é melhor optar por algum ônibus que passe mais tarde do que pegar um que dá "dor de cabeça".

Thassiana Macedo, aluna de Jornalismo, sabe bem o que é esta dor de cabeça. A estudante passou por um episódio bastante interessante, intitulado por ela de: "Dia de cão". Bolsista na Uniube, a estudante faz estágio no INSS pela manhã. Depois de almoçar, corre todos os dias para a praça Rui Barbosa para pegar o ônibus. Um certo dia, conseguiu sair no horário e pegar o coletivo bem cedo. Mas logo que subia pela rua Tristão de Castro, o ônibus que a levava bateu de leve num carro que estacionava bem no começo da rua. Após interditar a passagem por um bom tempo, o motorista resolveu estacionar e esperar o fiscal chegar para conferir o estrago, que era mínimo. "Fiquei super chateada, pois ia chegar atrasada. Felizmente, uns minutos depois, passou outro ônibus que ia para a Uniube, mas por outro caminho. Subi nele e acreditei que iria chegar logo." Mas eis que em uma das rotatórias perto da Igreja Medalha Milagrosa o motorista fez a curva muito fechada, quase tombando o veículo, e os passageiros ouviram um barulho. Um deles, que não era de Uberaba, gritou: "Mas também, esse motorista dirige parecendo que tá carragendo um bando de porco". Encostado o ônibus, descobriu-se que um dos parafusos que prendem o eixo da roda havia voado longe. "Não tinha como sairmos, e muito menos pegarmos um outro ônibus tão cedo. Uma das moças que estavam no primeiro ônibus conseguiu que a mãe a buscasse, e outras três pegaram carona com ela", relata a estudante. Uma hora depois de quase ter se arrebentado no poste, um "novo" coletivo, que saíra de sua rota original, foi buscar quem estava preso ali. Final da história: Thassiana chegou às 16h, sendo que seu horário era às 14h.

O ex-aluno da Uniube, Fábio Costa, tem experiências diferentes. Ele só lembra de histórias boas e relata o que percebia nas diferentes pessoas que circulavam no veículo diariamente; das mocinhas espevitadas pelo rapaz bem aparentado às leitoras e leitores de obras importantes da literatura brasileira. Mas já que muitos dos exemplos são de contratempos, à exceção de Fábio, algumas sugestões podem fazer do seu tempo "perdido" um momento útil. Nas idas e vindas, carregue um livro ou um caderno a tiracolo: estudar ou se inteirar de assuntos de interesse geral, ou até mesmo a matéria estudada em sala de aula, nunca é demais. Para relaxar e não cair na rotina, alterne os dias de leitura com uma boa música; para isto, vale carregar um *discman*, um aparelho de mp3 ou qualquer similar. Já nos dias de maior estresse, não receie em desabafar com o vizinho de banco: assim, você pode descobrir um grande amigo.

Andar de ônibus pode parecer chato, monótono. Saber utilizar o tempo livre é fundamental. Crie estratégias de horários, faça, do dia-a-dia, dias diferentes. Observe, analise, estude o ambiente. Se como nosso personagem Marco, você andar de ônibus uma hora por dia, andará aproximadamente 252 horas em um ano letivo; num curso de cinco anos são por volta de 1260 horas. Tempo suficiente para fazer três pós-graduações, ou vinte cursos de atualização, ou oitenta cursos de capacitação. Isso, sem contar com as esperas nos pontos, os atrasos e outros acidentes de percurso...

issuu-downloader.com

Os desafios da vida universitária

Novas rotinas alteram cotidiano de quem estava acostumado com o ritmo do Ensino Médio

Leandro Luiz de Araújo
4º período de Jornalismo

Antes de chegar à Universidade o estudante passa por anos de estudos. No Ensino Médio, a pressão sobre ele aumenta, pois, além do conteúdo estudado, ele deve se preparar para o vestibular. No dia da prova, a ansiedade domina a situação. Entre sorrisos e desejos de boa sorte de familiares, o frio na barriga e o medo de não passar. Porém, todas as ideias confusas que passam na mente, aos poucos, vão se dissipando e dando lugar à concentração necessária no momento da prova.

A mão pode ficar suada, seu corpo pode tremer um pouco, você pode sentir sensações estranhas antes da prova, mas isso não é nada mais do que ansiedade. Logo após terminar a prova, vem o alívio e a expectativa do resultado. Após o resultado positivo, a família vibra, os pais ficam orgulhosos e os irmãos com uma ponta de ciúmes, passageira.

A estudante de enfermagem Amanda Diniz Silva, relembra quando ingressou na Universidade. Segundo ela o vestibular é o mais fácil. "Entrar na faculdade é o mais fácil; difícil é sair com o diploma." E esta é a opinião de todos os entrevistados. Ela cursa o quarto período do curso de Enfermagem, na Universidade de Uberaba (Uniube). Amanda diz gostar do curso, apesar de ter sentido uma dúvida no começo.

A maioria dos estudantes cria uma visão diferente do que realmente é a universidade. Alguns creem que o curso será fácil, outros pensam totalmente o oposto. A universitária Letícia Macedo Lopez, estudante de Nutrição na Uniube, achava que o curso seria bem mais fácil, porém, quando começou a trabalhar como auxiliar de escritório, suas notas caíram consideravelmente. Segundo ela, os iniciantes ficam aflitos para entrarem nas disicplinas específicas. "No começo não dá pra sentir direito como é o curso", atesta.

Renata Cristina Vilaça Cruz, que cursa Letras (Português-Espanhol) na UFTM (Universidade Federal do Triângulo Mineiro), também sente uma diferença entre o Ensino Médio e a universidade. Ela afirma que no ensino médio os professores facilitavam a vida do estudante e que agora eles mesmos devem correr atrás da informação.

Relacionamento

No primeiro período, o universitário amplia seu círculo social. São novos professores, colegas, amigos e talvez uma nova paquera. Letícia diz que o relacionamento entre os alunos e professores é estritamente profissional e muito frio. "Acho que eles deviam ter um contato maior com os alunos." Amanda também fala deste contato considerado "frio" e afirma que tem apenas um professor que mantém um contato mais informal com os alunos. Sobre o relacionamento com os colegas, Renata achou muito bom. Apesar dos trotes no início, ela afirma que os veteranos a ajudaram muito.

O calouro também encontra outro obstáculo pelo caminho, que é a quebra da sua rotina. Jovens que estudavam no período matutino passam a estudar à noite e vice-versa. Outros jovens também entram no mercado de trabalho com o intuito de ajudar na manutenção dos estudos. Esse primeiro momento pode ser considerado uma fase de adaptação para os jovens.

Algumas universidades fornecem programas que colaboram para melhorar o relacionamento entre os universitários e prestar auxílio em caso de emergências. A Universidade de Uberaba, por exemplo, possui um setor denominado Programa de Atenção ao Estudante (PAE), que atende as medidas emergenciais do aluno. Em parceria com a Assessoria de Comunicação da universidade, o PAE criou o "Anjos da Guarda", um projeto no qual alunos veteranos orientam os novatos em todas as situações.

Conselho de quem já foi calouro um dia e conseguiu driblar os problemas da estreia

Cada um no seu quadrado

Estudantes aprendem a "se virar" longe de casa

A cidade de Uberaba, por contar com nove instituições de ensino superior, abriga um bom número de estudantes de outras cidades. O primeiro período é uma fase de adaptação para o universitário e esta adaptação às vezes fica mais complicada na ausência dos familiares.

A grande parte dos estudantes que são de fora, quando chega a Uberaba, sente uma diferença no meio social. Além disso, enfrenta dificuldades financeiras e os mais tímidos enfrentam a solidão.

Porém, essa é uma fase passageira e o universitário que pretende sair do curso com o diploma nas mãos supera facilmente estes obstáculos. Renata afirma que a maioria dos seus colegas de turma é de outras cidades, por isso, o relacionamento é mais forte. "Eles sentem falta da família e a gente acabava virando uma nova família para eles."

A universitária Juliana Elias de Lima cursa o primeiro período de Engenharia Ambiental na Uniube. Ela é de Araxá, uma cidade próxima, mas resolveu morar em Uberaba, pois prefere não enfrentar a rotina diária de ônibus Uberaba-Araxá. Com um sorriso no rosto, ela conta a primeira dificuldade que encontrou na cidade, que foi achar o ônibus certo para chegar à universidade.

Juliana, que não tem familiares na cidade, afirma que também foi difícil encontrar um lugar para morar. "Queria morar perto da Uniube, porém só achei apartamento fora do meu orçamento; assim, procurei outro no centro, onde moro com três amigas."

O estudante Vitor Bernardes Rufino de Sousa cursa Ciências Sociais na UFU (Universidade Federal de Uberlândia). Uberlândia é uma cidade vizinha, que mantém as mesmas características de polo estudantil como Uberaba. Ele diz que não encontrou muitas dificuldades na nova cidade. Vitor afirma que o único problema foi encontrar um local próximo à universidade, mas encontrou. O estudante mora em um pensionato com mais onze colegas e diz que tem um bom convívio com eles. Ele diz que não utiliza o transporte coletivo, pois reside bem próximo à universidade.

issuu-downloader.com

AULA INAUGURAL – CALOURADA JULHO 2009

Multiperiódico

Curso	**Local**
Direito	P103
Enfermagem	Z209
Medicina	S315
Medicina Veterinária	Q10
NOTURNO	
Administração	Anfiteatro biblioteca
Biomedicina	A04
Direito	P103
Engenharia Ambiental	Anfiteatro D02
Engenharia de Produção	Anfiteatro D02
Engenharia Elétrica	Anfiteatro D02
Engenharia Civil	Anfiteatro D02
Engenharia Química	Anfiteatro D02
Sistema de Informação	Anfiteatro D02
Farmácia	D14
Processos Gerenciais-Gestão de Agronegócios	ZT29
Odontologia	H202
Psicologia	A106
Publicidade e Propaganda	J06

issuu-downloader.com